

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

**A EXPERIÊNCIA DE PENSAMENTO PROPOSTA POR URSULA K. LE GUIN EM A MÃO ESQUERDA DA ESCURIDÃO: PÓS-GÊNERO E ANDROGINIA**

**Felipe Feitosa Peixoto<sup>1</sup>**

**RESUMO**

No presente estudo, buscamos analisar a experiência de pensamento proposta por Ursula K. Le Guin em seu livro *A mão esquerda da escuridão*, onde a autora busca conjecturar sobre o papel do gênero e sexualidade na sociedade. Dessa forma, o foco do artigo será de explorar não só a experiência de pensamento, como também os conceitos desenvolvidos pela autora. Assim, analisaremos o conceito de androginia trazido por Le Guin, nos amparando no mito andrógino conjecturado por Platão como forma de guiar a discussão. Por outro lado, analisando o conceito de pós-gênero também apresentado na obra, buscaremos os ensinamentos de Donna Haraway e seu mito do ciborgue, destrinchando assim os aspectos literários ligados principalmente à ficção científica. Por fim, analisaremos se o experimento proposto por Le Guin em *A mão esquerda da escuridão* pode, não só contribuir para o campo literário, mas perpassar as fronteiras da literatura, instigando discussões sobre pós-gênero, androginia e como esses conceitos estão vinculados aos papéis de gênero na nossa sociedade.

**Palavras-chaves:** A mão esquerda da escuridão. Androginia. Pós-gênero.

Experiência de pensamento.

**1. Introdução**

Ursula Kroeber Le Guin é considerada uma das maiores escritoras da história. Nascida nos Estados Unidos, começou sua carreira no ano de 1959 e, por quase sessenta anos, produziu de forma prolífica em sua carreira literária: contos, poemas, romances, traduções e até mesmo literatura infantil. Filha de

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: peixoto.felipef@urca.br

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

um antropólogo e de uma escritora, o trabalho da autora reflete sua educação: sempre desafiando e reimaginando conceitos e estereótipos, não só do mundo literário, mas também da sociedade.

*A mão esquerda da escuridão*, publicado originalmente em 1969, discute o papel social de gênero e reimagina os papéis da ficção especulativa e do escritor, tendo impulsionado o feminismo de segunda onda na década de 1970 nos Estados Unidos da América.

Em 1967, Le Guin começara a trabalhar em *A mão esquerda da escuridão* de uma perspectiva de experiência de pensamento, defendendo que uma das bases para a ficção científica é reverter o processo habitual de pensamento, trazendo perguntas e metáforas ao invés de respostas e certezas. Esse processo, seria equiparável aos experimentos mentais feitos na Física. O próprio termo experimento mental é utilizado mais notoriamente por Erwin Schrödinger para descrever seu experimento mais famoso. O *Gato de Schrödinger* prova que o futuro, em um nível quântico, não pode ser previsto, e que o objetivo da experiência mental feita é descrever a realidade (Le Guin, 2019, p. 14).

Le Guin desafiou como se dava o papel social e a identificação do gênero na sociedade. Influenciada — e influenciadora — pela segunda onda do movimento feminista, a autora desejava, “entender e definir o significado de sexualidade e o significado de gênero, em minha vida e na nossa sociedade” (Le Guin, 1989, p. 155-156; tradução nossa)<sup>2</sup>.

Uma das escritoras vanguardistas do movimento feminista, Ursula K. Le Guin foi fundamental para uma revolução na literatura *sci-fi* ressignificando, inclusive, o papel da mulher como escritora desse gênero literário.

---

<sup>2</sup> Do original: *I began to want to define and understand the meaning of sexuality, and the meaning of gender, in my life and in our society.*

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

## **2. Objetivo**

O objetivo geral deste estudo é analisar o livro *A mão esquerda da escuridão* como um experimento mental, como proposto pela autora. Como outrora citado, o livro aborda conceitos que desafiam o papel do gênero na sociedade da época e que perduram até os dias de hoje. Assim, pretendemos abordar os principais temas do livro, voltada especialmente para a perspectiva literária. Para isso, nos nortearmos pelos seguintes objetivos específicos:

- a) Conjeturar a concepção de androginia trazida pela autora com o mito grego do andrógino, proposto por Platão;
- b) Explorar o conceito de pós-gênero discutindo as interpretações de Ursula K. Le Guin utilizadas no livro, sob a ótica do mito do ciborgue de Donna Haraway;
- c) Verificar se a experiência de pensamento proposta por Le Guin consegue obter resultados como um instrumento heurístico, principalmente em relação a um mundo livre do papel social de gênero.

## **3. Metodologia**

Neste prisma, a proposta será de reunir material com fundamento metodológico de estudo de pesquisa bibliográfica, concebido a partir de periódicos e de livros. Os livros utilizados serão com foco na literatura de ficção científica, teoria literária, de gênero, filosofia e androginia — a partir de *A mão esquerda da escuridão*.

Como o foco da proposta será trabalhar com o livro de Ursula K. Le Guin, analisando os temas presentes na obra, o modo metodológico usado será o qualitativo, buscando uma conexão entre os temas, visto o caráter multidisciplinar dos mesmos. Através de pesquisa crítica e reflexiva, poderá ser feita análise entre os problemas e fenômenos presentes na nossa sociedade com as metáforas propostas na obra de Le Guin.

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

#### **4. Resultados**

Inicialmente, é importante desvelar que a própria autora revisitou a questão do gênero, a androginia e o feminismo, temas de destaque em *A mão esquerda da escuridão*, em duas outras oportunidades: na publicação de seu livro *Essays on fantasy and science fiction - The language of the night*, publicado originalmente em 1979 e na reedição do mesmo, publicado em 1989.

Ao analisar esses ensaios, podemos perceber como a androginia e o pós-gênero foram essenciais para a composição de *A mão esquerda da escuridão*, que, como ficção científica, busca trazer conceitos da nossa sociedade e testar os seus limites em um universo fantástico.

Dessa forma, podemos perceber que desde a Antiguidade Clássica existe um debate sobre a androginia e o papel do gênero na humanidade. O discurso de Aristófanes na obra *O banquete* de Platão, é considerado o primeiro mito sobre o gênero, tido como referência mítica ao retratar sobre o tema. Nele, lemos que, “três eram os gêneros da humanidade, não dois como agora, o masculino e o feminino, mas também havia a mais um terceiro, comum a estes dois: andrógino era então um gênero distinto, tanto na forma como no nome comum aos dois” (Platão, 2012, p. 32).

Assim, percebemos que os *gethenianos*, povo fictício da obra de Le Guin, são essencialmente andróginos, não possuindo gênero específico, mas a potencialidade de ambos os sexos, podendo ter suas origens remetidas à antiga Grécia.

O mito do ciborgue criado por Donna Haraway, escritora estadunidense, apresenta uma ideia de transgressão, fusões e possibilidades que podem ser perigosas para quem detém o poder. Derivado desse contexto, é assim que surge a figura do ciborgue, uma “criatura animal e máquina, existente em um mundo pós-gênero livre de pré-concepções e opressão de gênero, podendo ser

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

uma criatura da realidade social, mas também uma criatura de ficção” (Haraway, 2000, p. 38, 45). Por essa perspectiva, Le Guin, ao escrever ficção científica, torna-se uma autora-ciborgue, transgredindo as barreiras sociais impostas, liderando o caminho para as escritoras do gênero no século XX.

Verifica-se, portanto, uma forte conexão entre a literatura de *sci-fi* de Le Guin e as representações identitária e cultural, indissociáveis uma da outra. Nesse sentido, Mark Rose, ao analisar *A mão esquerda da escuridão*, acredita que a história foca mais em um plano metafórico e defende que, “a preocupação principal é nos caminhos que os mundos da ficção científica podem ser usados para explorarmos a nossa natureza e os limites da nossa realidade” (Rose, 1988, p. 28; tradução nossa)<sup>3</sup>.

## **5. Conclusão**

Verifica-se, portanto, que os conceitos trazidos que Le Guin, em *A mão esquerda da escuridão* busca erguer um espelho, através da experimentação mental, que lide com toda a problemática dos temas trazidos pela autora. Ora, a androginia conjecturada por ela, com origens que podemos remeter a Platão, ainda é tratada com tabu e estranhamento na nossa sociedade. O mesmo pode ser dito em relação ao pós-gênero, uma vez que toda a nossa sociedade é pautada e guiada pelos papéis e padrões de gênero.

Assim concluímos que o experimento mental proposto por Ursula Le Guin é válido, contribuindo para aspectos literários, em especial para o campo da ficção científica; mas também ressignifica e nos faz questionar as questões ao nosso redor.

---

<sup>3</sup> Do original: *They are primarily concerned with the ways in which science-fiction worlds can be used to explore the nature and limits of our own reality.*

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

### Referências

ATWOOD, Margaret. **In Other Worlds: SF and the Human Imagination**. 1 ed. Estados Unidos: Doubleday, 2011.

BROWN, Barbara. **The Left Hand of Darkness: Androgyny, Future, Present, and Past**. Extrapolation, Liverpool, v. 21, n. 3, 1980. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.3828/extr.1980.21.3.227>. Disponível em: <https://www.liverpooluniversitypress.co.uk/doi/10.3828/extr.1980.21.3.227>. Acesso em: 20 out. 2023.

CHANG, Shu-Yuan. **A New Genesis: Rethinking Gender Expressions in Ursula K. Le Guin's The Left Hand of Darkness**. Atlantis Press: Advances in Social Science, Education and Humanities Research, Guangdong, China, v. 445, 2020. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.2991/assehr.k.200709.019>. Disponível em: <https://www.atlantis-press.com/proceedings/iclace-20/125941727>. Acesso em: 20 out. 2023.

FAYAD, Mona. **Aliens, Androgynes, and Anthropology: Le Guin's Critique of Representation in 'The Left Hand of Darkness**. Mosaic: An Interdisciplinary Critical Journal, Estados Unidos, v. 30, n. 3, p. 59-73, 1997. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/44029822>. Acesso em: 20 out. 2023.

GUIN, Ursula K. Le. **A mão esquerda da escuridão**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2019.

GUIN, Ursula K. Le. **The Language of the Night: Essays on Fantasy and Science Fiction**. 1 ed. Estados Unidos: HarperPerennial, 1992.

HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari. **Antropologia do ciborgue: As vertigens do pós-humano**. Tradução: Tomaz Tadeu. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HARGREAVES, Tracy. **Androgyny in Modern Literature**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

LANDE, Stina. **Breaking down gender binaries: (Trans)gender experimentation in Ursula K. Le Guin's The Left Hand of Darkness and Samuel R. Delany's Stars in My Pocket Like Grains of Sand**. 2010. Tese (Mestrado) - Curso de English Literature, Norwegian University of Science and Technology, Noruega, 2014. Disponível em: <https://ntnuopen.ntnu.no/ntnu-xmlui/bitstream/handle/11250/299370/master%20thesis%20stina%20lande.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 out. 2023.

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

MENEZES, Luiz Maurício Bentim da Rocha. **O mito do andrógino no Banquete de Platão**. Revista Hélade, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 170-181, 2018. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.22409/rh.v4i3.28045>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/helade/article/view/28045>. Acesso em: 19 out. 2023.

PASSELL, A. SF Novels and Sociological Experimentation: Examining Real World Dynamics through Imaginative Displacement, In: THOMAS, P. L. (Ed.) **Science Fiction and Speculative Fiction: Challenging Genres**. Estados Unidos: Sense Publishers, 2013.

PLATÃO. **O Banquete**: (o amor, o belo). Brasil: Domínio Público, 2012.  
RASHLEY, LISA HAMMOND. **Revisioning Gender**: inventing women in Ursula K. Le Guin's nonfiction. Biography, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 22-47, 2007. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23540596>. Acesso em: 20 out. 2023.

ROSE, Mark. **Alien Encounters**: Anatomy of a science fiction. Estados Unidos: Harvard University Press, 1981.

SCHNEID DA SILVA, B.; BUENO ARBO, J.. **A mão esquerda da escuridão, de Ursula K. Le Guin, como experimento de pensamento**: uma investigação do fazer literário como fazer filosófico. Griot: Revista de Filosofia, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 99–111, 2021. DOI: 10.31977/griofi.v21i3.2423. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/2423>. Acesso em: 19 out. 2023.

SCOTT, Joan W.. **Gender**: A Useful Category of Historical Analysis. The American Historical Review: Estados Unidos, v. 91, n. 5, p. 1053-1075, 1986. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.2307/1864376>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1864376>. Acesso em: 20 out. 2023.

SILVA, E.; ANDRADE, E. **Ciborgues são elas, alienígenas são os outros**: reflexões sobre gênero e sci-fi em A mão esquerda da escuridão, de Ursula K. Le Guin. Via Litterae (ISSN 2176-6800): Revista de Linguística e Teoria Literária, v. 13, n. 1, p. 112-126, 30 jun. 2021. <https://doi.org/10.31977/griofi.v21i3.2423>. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/vialitterae/article/view/11582>. Acesso em: 19 out. 2023.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.